





Jogos Olímpicos de Inverno 2018

PyeongChang em números (03)

A mineira Jaqueline Mourão (04)

Linha do tempo (07)

Brasil na Olimpíada (09)

Brasil na Paralimpíada (12)

Os Jogos da Paz (14)



Crédito Imagens: Pixabay

PYEONGCHANG - CORÉIA DO SUL

JOGOS OLÍMPICOS DE INVERNO EM NÚMEROS

DE 09 A 25 DE FEVEREIRO DE 2018

2.833

ATLETAS, RECORDE DE PARTICIPAÇÃO NA COMPETIÇÃO 1.170

ATLETAS MULHERES



91

PAÍSES PARTICIPANTES 8

PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

nang 2018

244

ATLETAS DOS ESTADOS UNIDOS (A MAIOR DELEGAÇÃO) 39 MEDALHAS

MEDALHAS DA VENCEDORA NORUEGA (14 DE OURO)



16

DIAS

102

FINAIS

15

ESPORTES

Crédito fotos: Divulgação/Comitê Olímpico Internacional (COI)/ Comitê Olímpico do Brasil (COB)





Crédito: Divulgação CBDN (Confederação Brasileira de Desposto na Neve)

A PARTICIPAÇÃO DE JAQUELINE TORNOU-SE UMA INCRÍVEL MARCA NO ESPORTE NACIONAL

Jaqueline Mourão competiu em Pyeongchang nos 10km de esqui cross country estilo livre alcançando marca de 6 participações olímpicas, se tornando a única atleta do país entre homens e mulheres a participar de 4 olimpíadas de inverno e 2 de verão.

A belo-horizontina concluiu a prova em 30min50s3, e foi atleta com a melhor posição dentre as latino americanas (74°).

Aos 42 anos, a brasileira foi a atleta mais velha da competição e não pensa em parar por aí: quer alcançar a 7ª participação nos jogos de 2022, na China.



66

JAQUELINE MOURÃO:

AIDADE É UM TABU. **UMA VEZ QUE VOCÊ PASSA POR** ISSO, ACABA **PERCEBENDO QUE NÃO É UM** PROBLEMA.

99

Informações do COB

MOUNTAIN BIKE

Jaqueline Mourão sempre teve a vida engajada nos esportes, e hoje coleciona modalidades.

Aos 6 anos começou a praticar ginástica olímpica, esporte em que continuou até o início da adolescência. Conheceu outras modalidades e, aos 15 anos, encontrou espaço também no Mountain Bike. Pela modalidade, foi convocada para uma Olimpíada pela primeira vez.



ESPORTES NA NEVE

Quando casou-se com o ciclista Guido Visser e foi para o Canadá, Jaqueline encontrou dificuldades para treinar MTB na neve. O problema virou uma oportunidade para mais um esporte: o esqui cross country. A paixão levou-a para outras olimpíadas, disputando também no Biatlo.





JAQUELINE MOURÃO

Única atleta brasileira a participar de quatro Olimpíadas de Inverno e duas de Verão

2006 - TORINO

Jaqueline começou a praticar o esqui cross country em 2005, por conta de uma tempestade de neve no Canadá que impossibilitou a prática do Mountain Bike. Em Torino (Itália), ela se tornou a primeira brasileira a participar das Olimpiadas de Verão e de Inverno.

2004 - ATENAS

Quatro anos após passar por uma cirurgia na perna, sofrida durante uma prova internacional de Mountain Bike, jaqueline Mourão se tornou a primeira mulher brasileira a disputar a modalidade nas Olimpiadas de Verão. A sua 18º colocação em Atenas (Grécia) é até hoje o melhor resultado feminino do Brasil no Mountain Bike olimpico.

2010 - VANCOUVER

Na Olimpíada disputada no Canadá, país onde mora, Jaqueline terminou a prova de esqui cross country na 67º posição, a frente de outras 11 atletas. Ela também foi porta-bandeira na cerimônia de encerramento.

2008 - PEQUIM

Em sua terceira olimpíada, um acidente impediu que ela melhorasse a sua marca. Durante a final do Mountain Bike na China, uma atleta caiu na frente de Jaqueline e ao desviar da companheira, o seu pneu furou. O desvio de percurso custou preciosos minutos para Jaqueline, que terminou a prova na 19º colocação.

2018 - PYEONGCHANG

Aos 42 anos, Jaqueline chegou a sua 6° Olimpíada, entrando para o grupo seleto de seis brasileiros que alcançaram esta marca. Ela terminou a prova de esqui cross country na Coreia do Sul na frente de outras 16 atletas, ficando com a melhor posição entre as latino americanas (74°).

2014 - SOCHI

Com a participação no Biatlo, Jaqueline se tornou a primeira brasileira a disputar uma prova da modalidade e a única latino americana na neve naquela edição. A atleta terminou 4 minutos atrás da campeā Anastasiya Kuzmina. Jaqueline também foi a porta-bandeira durante a cerimônia de abertura na Rússia.



CONQUISTAS ALÉM DO ALTO RENDIMENTO

Em meio a tantas competições,
Jaqueline Mourão não se esquece
do ponto principal fora do
esporte: o amor pela família.
Aos 42 anos, a mineira de Belo
Horizonte sente saudades dos
parentes que ficaram no Brasil e,
em entrevista ao Observatório do
Esporte, relembra que amava o
contato com a natureza e os
acampamentos com os pais na
Serra do Cipó. Conta ainda que
"quando criança sonhava em ter

uma máquina para que eu pudesse seguir o pôr do sol no mar de montanhas de Minas."

Há 10 anos morando no

Canadá, a atleta faz questão de manter os domingos com o marido (Guido Asser, atleta de ciclismo e treinador de

Jaqueline) e com os filhos lan e Jade como uma tradição, e mostra que as grandes conquistas de um atleta estão para além do alto rendimento.







PYEONGCHANG: 23ª EDIÇÃO

de Inverno desde 1992 (edição da França, em Albertville), o Time Brasil foi representado - Esqui cross country, nos Jogos Olímpicos de 2018 - Esqui alpino, por 10 atletas - a terceira maior delegação das Américas - atrás apenas dos - Snowboard. EUA e do Canadá.

Presente em todos os Jogos A delegação brasileira disputou em cinco modalidades:

- Bobsled,
 - Patinação artística e



A MELHOR CAMPANHA DA HISTÓRIA

Os atletas Edson Bindillati,
Edson Martins, Erick Vianna,
Odirlei Pessoni e Rafael Souza
alcançaram a melhor marca
do Brasil no bobsled 4-man. O
trenó brasileiro ficou à frente
de equipes tradicionais como
Austrália, China, Itália, Croácia
e Romênia, alcançando a 23ª
colocação no ranking geral.



Crédito: COI

ENTRE AS TOP 20

Isadora Williams é filha da mineira Alexa, que se casou com um americano e formou sua família nos Estados Unidos.

Aos 17 anos, a patinadora artística se tornou a 1ª atleta latino-americana a competir na modalidade nos Jogos de Inverno (Sochi, 2014). Na edição dos Jogos de 2018, alcançou uma vaga inédita na final. A atleta fez uma apresentação impecável no Programa Curto, que a deixou em 17° lugar entre as melhores do mundo.



PROMESSA

Aos 19 anos, Michel Macedo cearense e que, atualmente
vive nos EUA - é uma das
principais esperanças do
Brasil no esqui alpino.
Em Pyeongchang, o atleta
teve dificuldades para
completar as 2 provas
disputadas devido a uma lesão
que resultou na inflamação do
joelho esquerdo.



ÚLTIMA OLIMPÍADA E RECORDE MANTIDO

Isabel Clark - dona do melhor resultado de atletas brasileiros nos jogos de inverno, com a 9 colocação no snowboard cross em Turim, em 2006 - sofreu uma lesão às vésperas da prova que disputaria em Pyeongchang, o que a impossibilitou continuar na competição. Isabel anunciou a aposentadoria, mas deixou um legado importante para o esporte brasileiro.





BRASIL NA PARALIMPÍADA



BRASIL DISPUTA EM TRÊS MODALIDADES

O Brasil foi representado por 3 atletas nas modalidades paralímpicas dos Jogos de Inverno 2018. Aline Rocha e Cristian Ribeira participaram pelo esqui cross country e André Cintra representou o snowboard.

Aline Rocha e Cristian Ribera entraram para a história do esporte nacional, por disputarem a modalidade paralímpica do esqui cross country nos Jogos de Pyeongchang.



A PRIMEIRA BRASILEIRA NA PARALIMPÍADA

A participação da
paranaense Aline Rocha
também foi um marco. A
atleta do esqui foi a primeira
mulher a representar o Brasil
nas Paralimpíadas de
Inverno, além de ter sido
escolhida como a porta
bandeira da delegação
paralímpica brasileira na
competição. Aline participou
de 4 provas na competição,





15 ANOS E O MELHOR RESULTADO BRASILEIRO

O rondoniense Cristian Ribera, de 15 anos, mostrou que idade não é empecilho. O atleta mais novo das paralimpíadas de 2018 conquistou o melhor resultado da história do Brasil nas modalidades adaptadas, além de ser o atleta sul-americano mais bem colocado da competição: 6 lugar na prova de esqui alpino sentado. Cristian ficou há apenas 1min20s de conquistar uma medalha para o Brasil.





PYEONGCHANG: UM MARCO PARA AS COREIAS

Duas nações que estão desde meados de 1950 em um cenário de guerra por desacordos políticos, territoriais e econômicos se juntaram em Pyeongchang para marcar um ponto pela paz, e dar uma trégua na rivalidade: Coreia do Norte e Coreia do Sul.

Na cerimônia de abertura, as delegações dos dois países entraram lado a lado, com uma bandeira de unificação das Coreias. Além disso, as nações uniram-se para criar um único time de hóquei.

O contexto mostra que, além do esporte, a união também foi um marco em Pyeongchang.



SAUDAÇÃO UNIFICADORA

Uma cena que representa a mensagem trazida pelos jogos olímpicos de inverno: durante a cerimônia de abertura em Pyeongchang, Kim Yo Jong (irmã do líder da Coreia do Norte), cumprimenta Moon Jae-in (líder da Coreia do Sul). O acontecimento demonstrou respeito entre as duas nações.



crédito: Matthias Hangst/Getty Images.

UMA SÓ COREIA

A entrada das delegações coreanas com a bandeira de unificação levou para o mundo uma visão de trégua entre a guerra.

A união das nações traz a expectativa de que um dia, Coreia do Norte e Coreia do Sul possam representar exatamente o que expressaram nos Jogos de Pyeongchang: a esperança de um futuro pacífico.



THOMAS BACH, PRESIDENTE DO COI:

O ESPORTE, **EM NOSSO** MUNDO FRÁGIL, REÚNE POVOS. **OESPORTE** CONSTRÓI PONTES...

99

JOGOS DE INVERNO DA COREIA 2018

















